MANEJO DA DOR EM PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo
Ana Caroline Costa De Oliveira
Laura Larissa Almeida Prado
Victor Vinícius De Medeiros Mello

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Resumo

A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual ou potencial, que causa alterações fisiológicas no animal (WILLIAMS, CRAIG, 2016). Neste aspecto, a dor quando não recebe tratamento adequado, desencadeia uma série de alterações fisiológicas importantes como, taquicardia, hipertensão, taquipneia, prostração, depressão, anorexia e alterações imunológicas (YAMAZAKI et al, 2011; FANTONI, 2015). A lesão tecidual desencadeia a ativação de receptores nociceptivos que geram um impulso elétrico, este impulso sofre uma transdução pelas fibras nervosas aferentes chegando ao corno dorsal da medula, desta forma podendo progredir por tratos nervosos e através da modulação, atingir os centros cerebrais superiores responsáveis pela percepção da dor ou podem ser bloqueados por sistemas de modulação impedindo a sua ascensão (TRANQUILLI et al, 2013). Os procedimentos ortopédicos em pequenos animais estão relacionados principalmente à acidentes automobilísticos tendo uma prevalência de 80% de casos na clínica. Além do procedimento cirúrgico, o tratamento de fraturas, luxações e lesões musculares são altamente dolorosos para os animais (BATATINHA et al, 2021). O objetivo do manejo da dor em ortopedia visa atender a situação humanitária, facilitando a reabilitação e o retorno a função normal. Com a utilização de terapias analgésicas farmacológicas é possível reduzir o recrutamento de células inflamatórias para o local e consequentemente a dor propriamente dita a nível central e periférico (EKMAN; KOMAN, 2004). O sucesso da terapia antálgica é pautado em três pontos fundamentais que correspondem na avaliação meticulosa e continuada do paciente, no tratamento individualizado a partir do reconhecimento da dor e sua caracterização e no estabelecimento do grau de dor conforme a Escala analógica visual interativa dinâmica (DIVAS), permitindo uma análise interativa com o animal (LASCELLES et al., 1997). Os fármacos frequentemente utilizados para promover analgesia em pequenos animais são os opioides, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), além do uso dos adjuvantes, como por exemplo os anestésicos locais e fármacos e dissociativos (FANTONI, 2015). Portanto o conhecimento da anatomia, fisiologia e vias envolvidas no processo da dor é essencial para a instituição de uma terapia analgésica eficiente e multimodal, reestabelecendo as funções fisiológicas do animal, promovendo bem-estar e melhorando a resposta ao tratamento.